



Banco Pan

Relatório de Resultados – 2014

09 de Fevereiro de 2015

Teleconferência - Português

10 de fevereiro de 2015
10h30 (Brasília) / 07h30 (US-EST)
Telefone de Conexão: +55(11) 2188-0155
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 17 de fevereiro de 2015
Telefone de Acesso: +55 (11) 2188-0400
Código: Banco Pan

Teleconferência - Inglês

10 de fevereiro de 2015
12h00 (Brasília) / 09h00 (US-EST)
Telefone de Conexão: +1 (412) 317-6776
Cód. de Acesso: Banco Pan
Replay: Disponível até 17 de fevereiro de 2015
Telefone de Acesso: +1(412) 317-0088
Código: 10058535



Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

Índice do
BM&FBovespa
Financeiro **IFNC**

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice
Small Cap **SMLL**

Índice de
Governança
Corporativa Trade **IGCT**

São Paulo, 09 de fevereiro de 2015 – O Banco Pan S.A. (“Pan”, “Banco” ou “Companhia”) e suas subsidiárias, em conformidade com as disposições legais, divulgam os resultados referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes. As informações operacionais e financeiras do banco, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a Legislação Societária e as Práticas Contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- ✓ **Originação média mensal de ativos de crédito de R\$ 1.422,5 milhões em 2014, 17,0% acima da média mensal de R\$ 1.216,0 milhões em 2013;**
- ✓ **Originação média mensal de ativos de crédito de R\$ 1.911,0 milhões no 4T14, 43,4% superior à média mensal de R\$ 1.332,5 milhões no 3T14 e 41,4% superior à média mensal do 4T13;**
- ✓ **Carteira de Crédito com Resultado Retido atingiu R\$ 17,5 bilhões, 6,9% superior aos R\$ 16,4 bilhões do 3T14 e 15,5% superior aos R\$ 15,2 bilhões do 4T13;**
- ✓ **As Carteiras com categoria de risco entre “AA” a “C” atingiram 91,4% da Carteira Total de Crédito, comparado a 90,6% no 3T14 e 86,8% no 4T13;**
- ✓ **A despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 677,3 milhões em 2014, 14,6% inferior à despesa líquida de R\$ 792,9 milhões em 2013;**
- ✓ **A Margem Financeira Líquida foi de 14,2% no 4T14, comparada à margem de 9,2% do trimestre anterior e à margem de 11,6% do mesmo trimestre de 2013.**
- ✓ **Lucro Líquido Consolidado de R\$ 226,5 milhões no 4T14, comparado ao prejuízo de R\$ 69,7 milhões no 3T14 e ao prejuízo de R\$ 182,9 milhões no 4T13 e Lucro Líquido de R\$ 7,8 milhões em 2014, comparado ao prejuízo de R\$ 151,7 milhões em 2013; e**
- ✓ **Patrimônio Líquido Consolidado de R\$ 3.634,5 milhões e Índice de Basileia de 18,7% ao final de 2014, com 13,5% de Capital Principal.**

PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores (R\$ MM)	2014	2013	Δ 2014 / 2013
Carteira com Resultado Retido	17.536,0	15.176,7	15,5%
Carteira de Crédito Total	17.632,9	15.675,5	12,5%
Ativos Totais	25.500,4	21.592,9	18,1%
Depósitos a Prazo, Interfinanceiros, LCA, LCI e LF	15.884,3	13.628,5	16,6%
Captação Total	20.330,2	17.678,7	15,0%
Patrimônio Líquido	3.634,5	2.304,9	57,7%
Índice de Basileia	18,7%	13,4%	5,3 p.p.

AMBIENTE ECONÔMICO

Com relação à atividade econômica, o PIB do 3º trimestre de 2014 expandiu 0,1% em relação ao trimestre anterior, após ajustes para efeitos sazonais, e registrou queda de 0,2% em relação ao mesmo período de 2013. Do lado da oferta, após dois trimestres positivos, atividades primárias registraram queda de 1,9%, o pior desempenho entre os setores na comparação entre trimestres, e um pequeno crescimento de 0,3% em relação ao mesmo período em 2013. Diferentemente, a indústria conseguiu um trimestre positivo, expandindo 1,7% em relação ao trimestre anterior, apesar de ter registrado quatro trimestres consecutivos com retração e ainda estar negativa na comparação interanual, com queda de 1,5%. O produto da indústria permanece abaixo do nível do primeiro trimestre de 2011. Já a construção obteve um crescimento de 1,3% em relação ao trimestre anterior, acima dos fracos resultados nos trimestres anteriores de 2014, enquanto a mineração permaneceu com o resultado mais forte entre os setores, crescendo 2,2% em relação ao trimestre anterior, marcando o sexto trimestre consecutivo de expansão. As atividades de serviços voltaram a apresentar crescimento depois da pouca usual queda observada no segundo trimestre, tendo expandido 0,5% em relação ao trimestre anterior, mas ainda permanecendo abaixo do ritmo dos últimos anos.

Do lado da demanda, o destaque negativo ficou com o consumo das famílias que contraiu 0,3% em relação ao último trimestre após dois trimestres igualmente fracos. Na realidade, com crescimento de 0,1% em relação ao terceiro trimestre de 2013, o consumo das famílias ficou praticamente estacionado, o que representou o pior resultado em mais de uma década. O investimento recuperou um pouco as perdas de quatro trimestres consecutivos ao crescer 1,3% em relação ao trimestre anterior. No entanto, não foi possível evitar uma queda importante, de 8% em relação ao mesmo período de 2013. Com isso o investimento permanece próximo do nível observado no primeiro trimestre de 2010. Finalmente, enquanto o consumo do governo expandiu-se em 1,3% em relação ao último trimestre, o setor externo registrou uma pequena queda em relação ao trimestre anterior, com o crescimento das exportações, de 1%, sendo marginalmente superado pelos 2,4% de crescimento das importações.

Ainda referente ao setor externo, o balanço de pagamentos registrou déficit de US\$ 9,8 bilhões em dezembro de 2014, registrando superávit de US\$ 10,8 bilhões em 2014. O déficit em conta corrente ficou em US\$ 10,3 bilhões em dezembro de 2014. Com este resultado, o déficit acumulado em 12 meses elevou-se para US\$ 90,9 bilhões, equivalentes a 4,2% do PIB, comparativamente ao déficit de US\$ 81,1 bilhões, ou 3,6% do PIB em 2013. No mês de dezembro, a conta financeira apresentou ingressos líquidos de US\$ 1 bilhão, com destaque para os ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos (IED), de US\$ 6,7 bilhões. No ano, a conta financeira acumulou

saldo positivo de US\$ 99 bilhões, destacando-se novamente os ingressos líquidos de IED, que atingiram US\$ 62,5 bilhões.

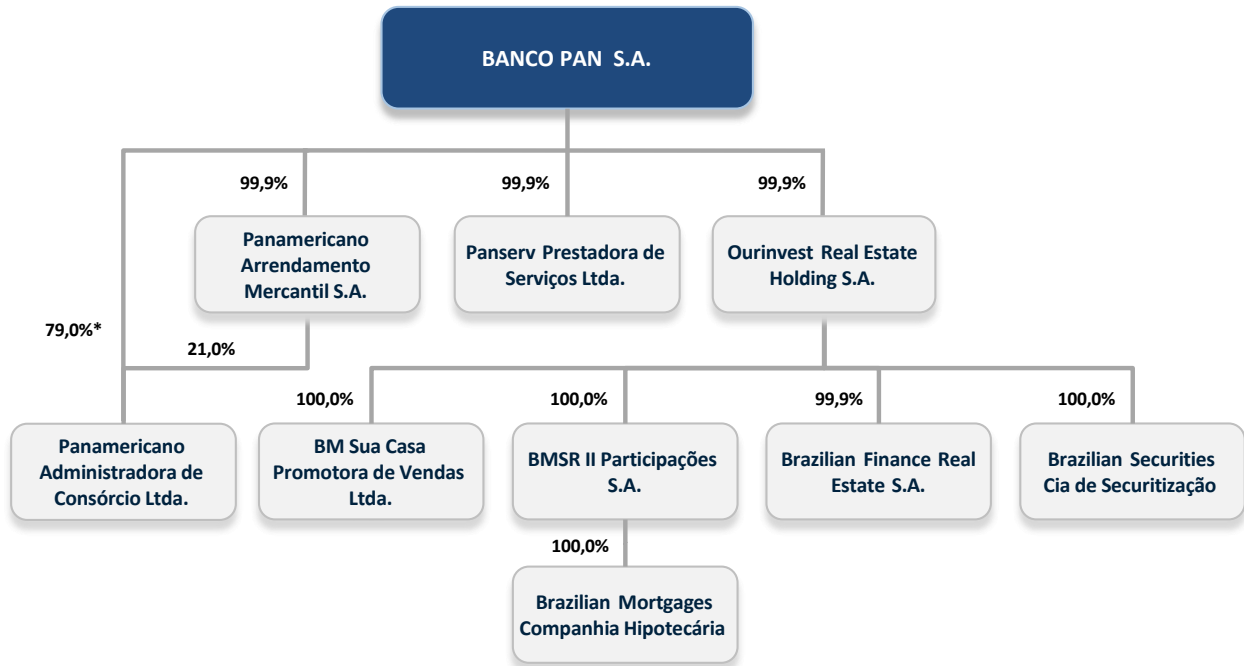
Sobre a inflação, o IPCA de dezembro teve alta de quase 0,8% em relação ao mês anterior. Apesar disso, conforme esperado, a inflação acumulada em 12 meses encerrou o ano levemente abaixo do teto da meta, em 6,41%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego caiu para 4,3% em dezembro, comparada a taxa de 4,8% em novembro, ficando no mesmo nível de dezembro de 2013. Ajustando para efeitos sazonais a taxa também teria caído de 5,3% para 5,1%. Com este resultado, a taxa de desemprego média de 2014 ficou em 4,8%, sendo a menor observada desde 2002, quando do início da série elaborada pelo IBGE. Entretanto a queda na taxa de desemprego de dezembro não foi consequência da expansão do nível de emprego. Na realidade, houve contração da população empregada em dezembro de 2014, de -0,7% em relação ao mês de novembro e de -0,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Este desempenho foi possível, portanto, por uma nova queda na taxa de participação, que após forte declínio desde meados de 2013, parou de cair desde maio de 2014.

Em relação ao mercado de crédito, os saldos das operações de dezembro de 2014 continuaram mostrando moderação no crescimento, tendo expandido 11,3% em relação ao ano anterior, frente a uma expansão de 11,7% apresentada no último mês. Mas desta vez a desaceleração restringiu-se ao crédito direcionado, que cresceu 19,6% em relação ao ano anterior, frente ao crescimento de 20,7% apresentado no mês de novembro, uma vez que o crédito livre permaneceu estável expandindo 4,7% em relação ao ano anterior. Para fins de comparação, em dezembro de 2013, o crescimento dos saldos das operações de crédito foi de 14,7% na comparação anual. Em linha com as tendências recentes, mais uma vez as instituições públicas ampliaram sua participação nos saldos, com 53,6% frente a 53,5% em novembro e 51,2% em dezembro de 2013. Com relação aos aspectos qualitativos, a taxa média de juros do crédito livre para pessoas físicas caiu ligeiramente em dezembro passando de 44,1% para 43,4%. Na mesma direção, a taxa para operações com pessoas jurídicas também apresentou queda na margem, passando de 23,5% para 23,3%. A inadimplência das pessoas físicas no crédito livre registrou pequena queda e voltou para 6,5% prolongando o quadro de estabilidade observado desde o final de 2013.

Sobre a situação fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário para o ano pela primeira vez desde 2002. Após o déficit de R\$ 19,2 bilhões de dezembro, o ano fechou com déficit de R\$ 32,5 bilhões, representando 0,63% do PIB. De acordo com a metodologia “abaixo da linha” do Banco Central, o resultado de 2014 foi composto pelos déficits de R\$ 20,5 bilhões do governo central, R\$ 13,2 bilhões dos estados e R\$ 4,3 bilhões das empresas estatais, somados a um superávit de R\$ 5,5 bilhões dos governos municipais.

SOCIEDADES CONTROLADAS

Apresentamos a seguir o resumo das sociedades controladas pelo Pan no encerramento do 4º trimestre de 2014.



*Homologado pelo Banco Central do Brasil em 15 de janeiro de 2015.

EVENTOS RECENTES

Em 13 de junho de 2014, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia o aumento do capital social do Banco Pan no valor de até R\$ 1,5 bilhão, mediante a emissão, para subscrição privada e na proporção das ações ordinárias e preferenciais na ocasião existentes (“Aumento em ON e PN”), de até 443.786.982 novas ações nominativas, escriturais e sem valor nominal, ao preço de emissão de R\$ 3,38 por ação ordinária ou preferencial.

Em 27 de junho de 2014, foi homologada pelo Bacen a alteração da denominação social da Companhia para Banco Pan S.A..

Em 31 de julho de 2014, a Companhia informou aos acionistas e ao mercado que a mudança da razão social para Banco Pan S.A. foi registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo e conseqüentemente, o Banco passou a adotá-la oficialmente a partir de 1º de agosto de 2014, alterando também os códigos de negociação das ações e o nome de pregão na BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”).

Em 21 de agosto de 2014, o Conselho de Administração do Pan aprovou por voto favorável de todos os seus conselheiros independentes, a venda da participação societária detida pelo Pan nas sociedades Pan Seguros S.A. (“Pan Seguros”) e Panamericano Administração e Corretagem de Seguros e de Previdência Privada Ltda. (“Pan Corretora”). Nesta mesma data foram celebrados contratos de compra e venda por meio dos quais o Pan alienaria (i) a totalidade da participação societária por ele detida na Pan Seguros à BTG Pactual Seguradora S.A. (“BTGP Seguradora”), uma sociedade controlada do Banco BTG Pactual S.A. (“BTG Pactual”), e (ii) a totalidade da participação societária por ele detida na Pan Corretora ao BTG Pactual e à Caixa Participações S.A. (“Caixapar”),

pelo valor total combinado de R\$ 580.000.000,00, o qual seria corrigido pela variação positiva de 100% da Taxa DI até a consumação do fechamento destas operações. Em 29 de dezembro de 2014, as operações previstas nos contratos de compra e venda foram concluídas após concedidas as aprovações regulatórias necessárias e aplicáveis, incluindo a aprovação pelo Bacen.

Em 29 de agosto de 2014, o Bacen aprovou o Aumento de Capital em ON e PN com subscrição de 393.964.088 no total, e, dessa forma, o Capital Social da Companhia passou a ser composto por 535.029.747 ações ordinárias e 394.010.416 ações preferenciais, totalizando 929.040.163 ações.

ACORDOS OPERACIONAIS E COMERCIAIS

Desde 2011, por ocasião da entrada do BTG Pactual no bloco de controle do Pan, foram firmados Acordos de Cooperação Operacional e Comercial de forma a reiterar o compromisso de parceria estratégica entre os acionistas controladores e a Companhia. Dentre as medidas previstas, com influência direta sobre a estrutura de capital e de liquidez do Pan, destacam-se: (i) o comprometimento da Caixa Econômica Federal (“Caixa”) em adquirir créditos da Companhia sem coobrigação, sempre que esta desejar cedê-los; e (ii) o reforço de liquidez através de acordo de depósitos interbancários ou operações similares realizados com ambos os acionistas controladores, BTG Pactual e Caixa. Estes são contratos de longo prazo, com previsão de atualização e conferem ao Banco alternativas de *funding* com custo competitivo.

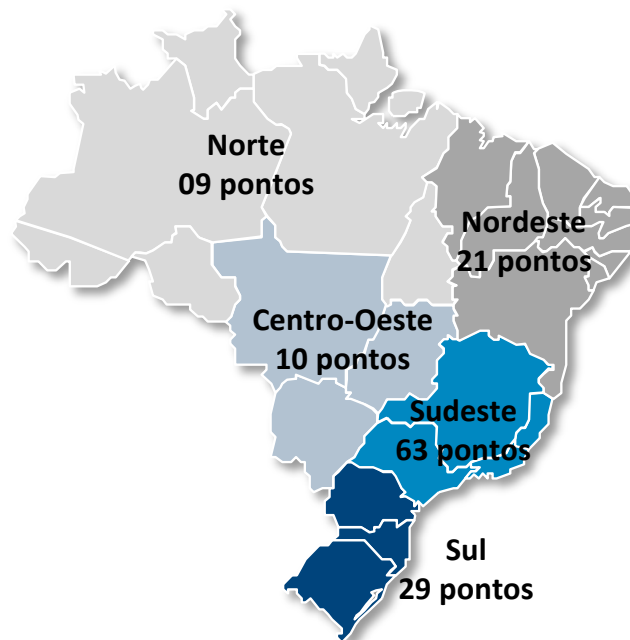
Adicionalmente, desde 2012, o Pan mantém acordo de cooperação mútua junto à Caixa para a estruturação, distribuição e comercialização de produtos e serviços, incluindo a elaboração e implementação conjunta de planos de desenvolvimento de produtos e serviços das duas instituições. Seus objetivos são criar sinergias e aproveitar oportunidades de ampliação dos portfólios de produtos, entre outras, tendo em vista a complementaridade dos parceiros.

Os diversos acordos operacionais e comerciais firmados desde a formação do atual bloco de controle do Pan, entre este e seus acionistas controladores, demonstram não apenas o forte e reiterado suporte que os controladores têm disponibilizado para a Companhia, como também a complementaridade e alinhamento de interesses entre os três.

REDE

O Banco está presente nas principais cidades de todo território nacional, distribuído geograficamente de acordo com o PIB de cada região. Em continuidade ao processo de integração das redes da Panserv Prestadora de Serviços Ltda. (“Panserv”) e da BM Sua Casa Promotora de Vendas Ltda. (“Pan Sua Casa”), o número de pontos de vendas exclusivos foi reduzido de 150, em setembro, para 132 ao final de dezembro de 2014. Essa redução tem o objetivo de otimizar a rede de distribuição do grupo e reduzir custos operacionais.

O Banco está ativamente presente em 7.624 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados e conta com um *callcenter* com 166 posições, que recebeu 575.427 ligações durante o 4º trimestre de 2014, queda de 37,6% frente às 922.674 ligações recebidas no mesmo período de 2013.



GERAÇÃO DE ATIVOS E CARTEIRA DE CRÉDITO

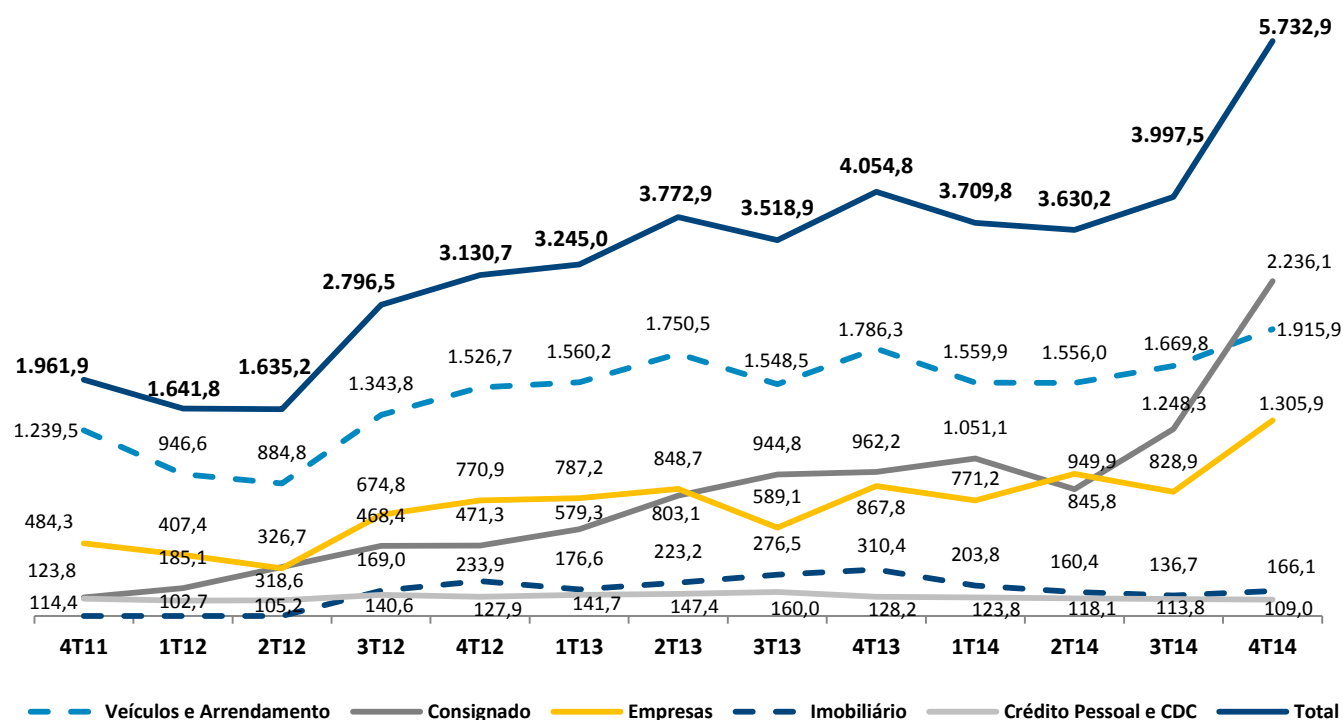
Originação – Geração de Ativos

Mesmo neste contexto de desempenho moderado da atividade econômica e política monetária mais restritiva, a originação de ativos de crédito apresentou crescimento em relação aos trimestres comparáveis mantendo sua trajetória de crescimento relevante no longo prazo. Assim, a originação de créditos atingiu média mensal de R\$ 1.911,0 milhões no 4º trimestre de 2014, 43,4% superior aos R\$ 1.332,5 milhões no 3º trimestre de 2014 e 41,4% acima dos R\$ 1.351,6 milhões no 4º trimestre de 2013, influenciado por fatores sazonais e mudanças regulatórias no produto consignado impactando este trimestre diretamente. No ano de 2014, a originação média mensal de créditos foi de R\$ 1.422,5 milhões, 17,0% acima da média mensal de R\$ 1.216,0 milhões em 2013.

Originação Média Mensal de Ativos por Produto (R\$ MM)

Produtos	2014		2013		4T14		3T14		Δ 2014 / 2013	Δ 4T14 / 3T14
	Produção	%	Produção	%	Produção	%	Produção	%		
Veículos	558,5	39,3%	553,8	45,5%	638,6	33,4%	556,6	41,8%	0,8%	14,7%
Consignado	448,4	31,5%	274,1	22,5%	745,4	39,0%	416,1	31,2%	63,6%	79,1%
Empresas	321,3	22,6%	257,7	21,2%	435,3	22,8%	276,3	20,7%	24,7%	57,5%
Imobiliário	55,6	3,9%	82,2	6,8%	55,4	2,9%	45,6	3,4%	-32,4%	21,5%
Crédito Pessoal e CDC	38,7	2,7%	48,1	4,0%	36,3	1,9%	37,9	2,8%	-19,5%	-4,3%
Total	1.422,5	100,0%	1.216,0	100,0%	1.911,0	100,0%	1.332,5	100,0%	17,0%	43,4%

Originação Trimestral de Ativos por Produto (R\$ MM)



Financiamento de Veículos

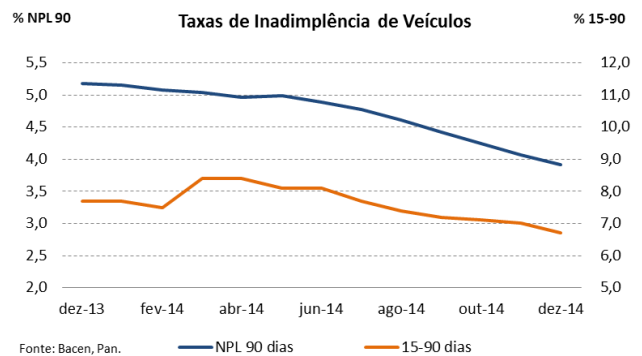
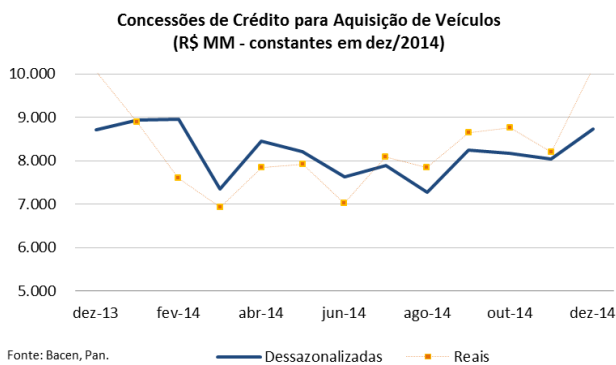
Segundo o Bacen, o saldo de crédito para aquisição de veículos (CDC PF) totalizou R\$ 184,2 bilhões no 4º trimestre de 2014, registrando queda real de 1,5% em relação ao trimestre anterior e de 10,2% ante o mesmo período de 2013. A modalidade representa 23,4% do saldo de crédito livre destinado às famílias. Já a carteira de leasing, que representa 0,4% do saldo de crédito para as famílias, continua se retraindo e registrou queda real de 21,0% no trimestre e de 62,3% nos últimos doze meses, totalizando R\$ 3,1 bilhões.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias nos financiamentos de veículos (CDC PF) atingiu 3,9% no 4º trimestre de 2014, registrando recuo de 0,5p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2014 e queda de 1,3p.p. em relação ao mesmo período do ano de 2013. Destaca-se que a máxima histórica do indicador foi alcançada em junho de 2012 (7,2%), tendo recuado gradativamente desde então.

No 4º trimestre de 2014, as taxas de juros para aquisição de veículos cobradas das famílias atingiram 22,3% a.a., queda de 0,5p.p. em relação ao trimestre anterior e avanço de 1,1p.p. em doze meses.

De acordo com a Fenabreve, foram vendidas 3,7 milhões de unidades de veículos leves (automóveis e comerciais leves novos e usados) no 4º trimestre de 2014, alta de 6,8% em relação ao mesmo período de 2013, com a comercialização de usados avançando 9,9% e as vendas de novos registrando queda de 1,4%. Na comparação com o trimestre anterior houve avanço de 5,1% no mercado de veículos usados e de 8,8% no segmento de novos (dados com ajuste sazonal).

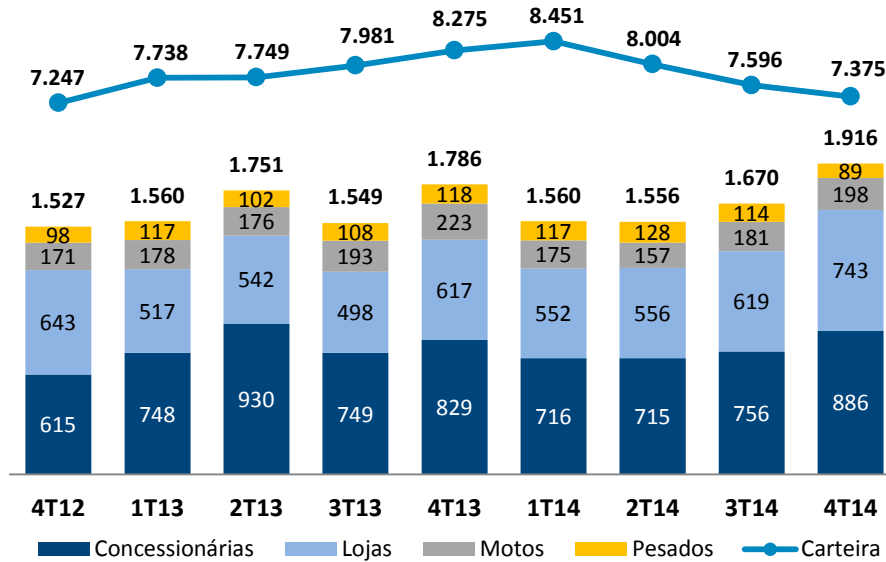
Já as vendas de veículos pesados (ônibus e caminhões) atingiram 146,1 mil unidades no 4º trimestre de 2014, registrando recuo de 2,8% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, com forte queda de 5,3% no segmento de novos e retração de 1,5% no mercado de usados. Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 4,8% e de 3,8% no mercado de pesados novos e no segmento de pesados usados, respectivamente (dados ajustados sazonalmente).



Ainda de acordo com a Fenabreve, as vendas de motos no 4º trimestre de 2014 totalizaram 1,1 milhão de unidades, incluindo novas e usadas, apresentando alta de 6,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (queda de 3,2% no segmento de motos novas e alta de 12,0% no mercado de usadas). Na comparação com o trimestre anterior, houve avanço de 3,7% no mercado de motos novas e alta de 6,3% no segmento de motos usadas (dados ajustados sazonalmente).

O Pan concedeu no 4º trimestre de 2014 R\$ 1.915,9 milhões em novos financiamentos, incluindo as operações de arrendamento mercantil, valor 14,7% superior aos R\$ 1.669,8 milhões originados no trimestre anterior e 7,6% superior aos R\$ 1.780,7 milhões originados no 4º trimestre de 2013. No ano de 2014, a originação de créditos de veículos e arrendamento mercantil atingiu R\$ 6,7 bilhões, 0,8% acima da originação de R\$ 6,6 bilhões em 2013.

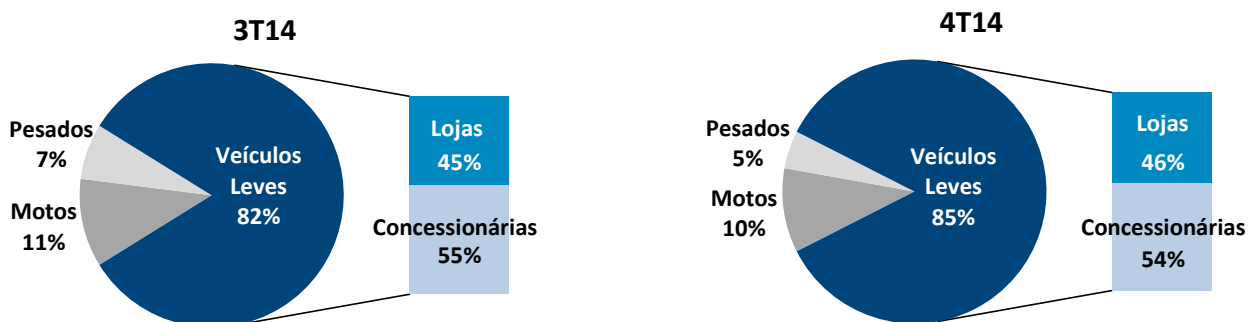
Evolução da Carteira e Originação de Veículos por Produto (R\$ MM)



O Banco está ativamente presente em 7.624 concessionárias autorizadas e lojas multimarcas de veículos novos e usados, com alto grau de pulverização da originação de financiamentos, onde os 10 maiores grupos de concessionárias e revendedoras respondem por apenas 14,0% da originação total. Sua estratégia em veículos leves tem sido orientada pela busca de diversificação entre o segmento de automóveis novos e usados. Neste sentido, cabe destacar que, no 4º trimestre de 2014, o financiamento de automóveis nas concessionárias respondeu por 54,4% do financiamento de veículos leves e 46,2% do financiamento total de veículos, percentuais comparados, respectivamente, aos 55,0% e 45,3% do trimestre anterior e aos 57,3% e 46,5% do 4º trimestre de 2013.

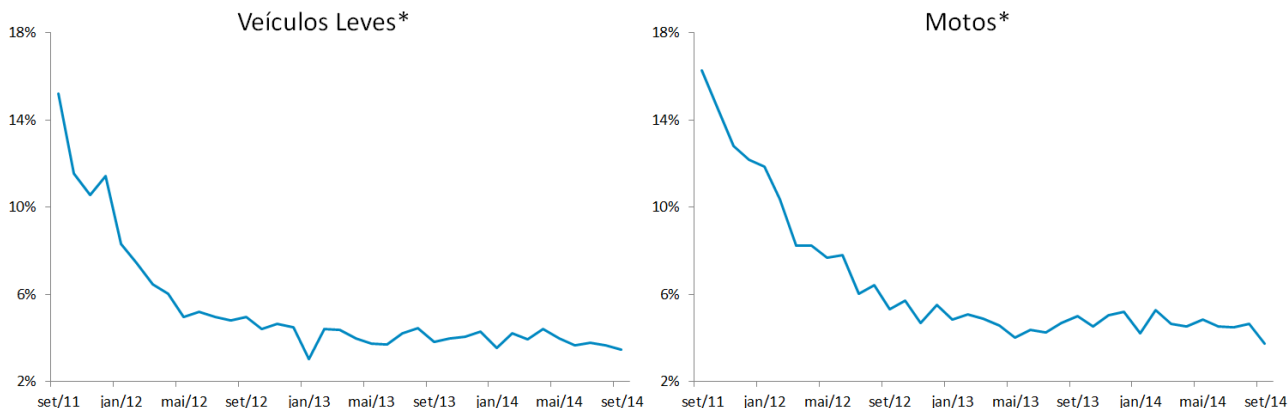
Os financiamentos de veículos pesados tiveram produção média mensal de R\$ 29,7 milhões no 4º trimestre de 2014, 22,0% abaixo dos R\$ 38,1 milhões do trimestre anterior e 20,6% abaixo do 4º trimestre de 2013. Os financiamentos de motos, por sua vez, tiveram produção média mensal de R\$ 65,9 milhões no 4º trimestre de 2014, 9,4% superior aos R\$ 60,2 milhões no 3º trimestre de 2014 e 11,4% abaixo do 4º trimestre de 2013.

% Participação dos Novos Financiamentos de Veículos



A administração do Pan trabalha constantemente no aprimoramento dos modelos de aprovação, sistemas e processos de crédito do Banco. Como fruto deste trabalho, vem sendo alcançada uma melhoria substancial da

qualidade das carteiras originadas, como demonstram os indicadores antecedentes de qualidade das safras originadas desde o 2º semestre de 2011.



*% de contratos em atraso há mais de 30 dias 3 meses após a concessão.

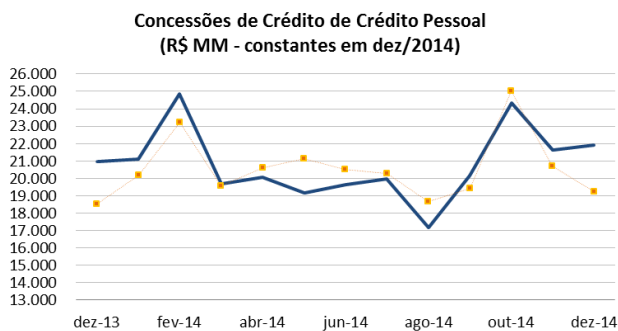
Crédito Pessoal

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito pessoal total (consignado e não-consignado) totalizou R\$ 354,2 bilhões no quarto trimestre de 2014, acumulando altas reais de 0,1% e 4,1% em relação ao trimestre anterior e na comparação com o mesmo período de 2013, respectivamente. A modalidade representa 45,1% do saldo de crédito livre para as famílias.

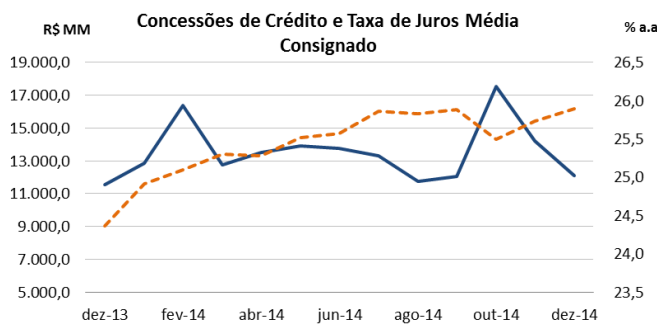
A carteira de crédito consignado atingiu R\$ 252,0 bilhões no quarto trimestre de 2014, registrando variações reais de 1,3% e 6,7% em relação ao trimestre anterior e no comparativo anual, respectivamente. Dentre os três segmentos que compõe o crédito consignado, o estoque de crédito para beneficiários do INSS foi o que registrou maior expansão real anual (+8,6%), seguido por servidores públicos (+6,7%). Destaca-se que os empréstimos para servidores públicos representam 61,8% do estoque de crédito consignado total.

Já o saldo de crédito pessoal não-consignado alcançou R\$ 102,2 bilhões, registrando queda real de 2,8% em relação ao 3º trimestre de 2014 e de 1,8% em doze meses.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias atingiu, no 4º trimestre de 2014, 3,8% do saldo de crédito pessoal total, recuos de -0,1p.p e de -0,2p.p. em relação ao trimestre anterior e nos últimos 12 meses, respectivamente. No segmento não-consignado, a taxa de atrasos registrou alta de 0,4p.p. no comparativo anual, atingindo 7,5% do estoque de crédito. Já no segmento de crédito consignado, a taxa de inadimplência atingiu 2,4%: recuo de 0,2p.p. no comparativo com o terceiro trimestre de 2014 e de 0,3p.p. em doze meses, respectivamente.



Fonte: Bacen, Pan.

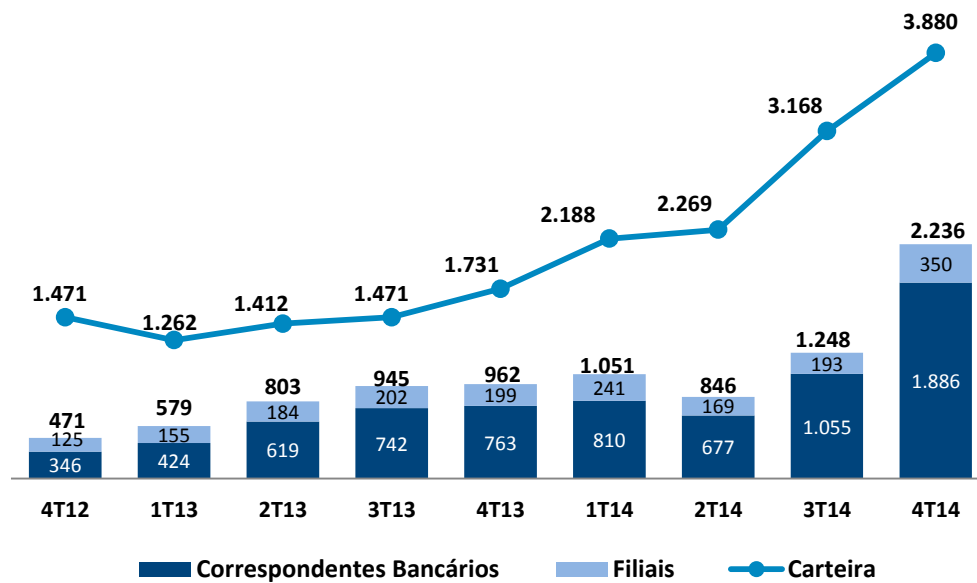


Fonte: Bacen, Pan.

— Concessões reais - - - Taxa média de juros (a.a.)

O Pan concedeu R\$ 2.236,1 milhões em novos créditos consignados para servidores públicos e beneficiários do INSS durante o 4º trimestre de 2014, valor 79,1% superior aos R\$ 1.248,3 milhões do 3º trimestre de 2014 e 132,4% acima dos R\$ 962,2 milhões originados no mesmo trimestre de 2013, influenciado neste trimestre em grande parte por mudanças regulatórias no produto. No ano de 2014, a originação de créditos consignados foi de R\$ 5,4 bilhões, 63,6% acima da originação de R\$ 3,3 bilhões em 2013, configurando uma importante evolução.

Evolução da Carteira e Originação de Créditos Consignados (R\$ MM)



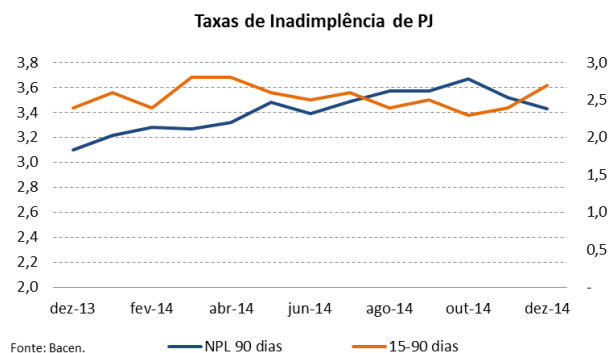
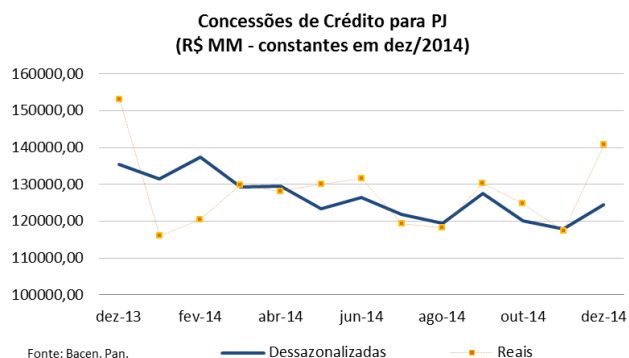
Os segmentos de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor responderam pela concessão de R\$ 109,0 milhões em novos financiamentos no 4º trimestre de 2014, com redução de 4,3% em relação ao trimestre anterior e de 15,0% em relação ao mesmo trimestre de 2013. No ano de 2014, as originações de crédito pessoal e crédito direto ao consumidor somaram R\$ 464,7 milhões, 19,5% abaixo da originação de R\$ 577,3 milhões em 2013 pela desativação de algumas linhas de negócio da modalidade.

Empresas

De acordo com o Bacen, o saldo de crédito livre para empresas totalizou R\$ 792,9 bilhões no 4º trimestre de 2014, registrando variações reais de +1,6% e -2,4% em relação ao 3º trimestre de 2014 e em doze meses, respectivamente. Esta carteira representa, atualmente, 15,4% do PIB, recuo de 0,3p.p. em doze meses. Dentre as modalidades de financiamento às empresas, a carteira de capital de giro totalizou R\$ 394,9 bilhões, representando 49,8% do saldo de crédito livre PJ.

A taxa de inadimplência acima de 90 dias do crédito livre para as empresas representou 3,4% da carteira de crédito no 4º trimestre de 2014, registrando recuo de 0,2p.p. na comparação com o trimestre anterior e avanço de 0,3p.p. em relação ao mesmo período de 2013.

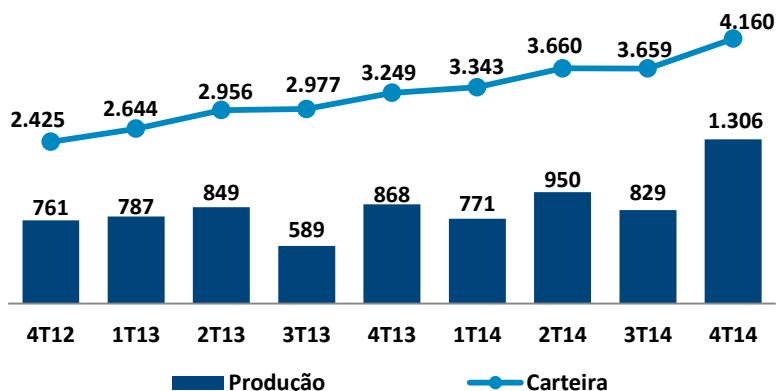
Os atrasos no segmento de capital de giro avançaram 0,3p.p. em relação ao mesmo período de 2013, atingindo o patamar de 3,9% do saldo no 4º trimestre de 2014.



A concessão de novos financiamentos do Pan para empresas foi de R\$ 1.305,9 milhões no 4º trimestre de 2014, valor 57,5% superior aos R\$ 828,9 milhões do trimestre anterior, e 50,5% superior aos R\$ 867,8 milhões concedidos durante o 4º trimestre de 2013. No ano de 2014, a originação de créditos para empresas foi de R\$ 3,9 bilhões, 24,7% acima da originação de R\$ 3,1 bilhões em 2013.

Desta forma, a carteira de crédito para empresas, atingiu o montante de R\$ 4.159,5 milhões, com crescimento de 13,7% em relação à carteira de R\$ 3.659,1 milhões registrados no final de setembro, e 28,0% superior ao saldo de R\$ 3.249,0 milhões de dezembro de 2013. O saldo das operações de ACC em dólares era equivalente a R\$ 525,9 milhões no final de dezembro de 2014, contra R\$ 478,7 milhões no final de setembro de 2014 e R\$ 411,6 milhões no 4º trimestre de 2013, representando aumentos de 9,9% no trimestre e 27,8% em relação ao mesmo período de 2013.

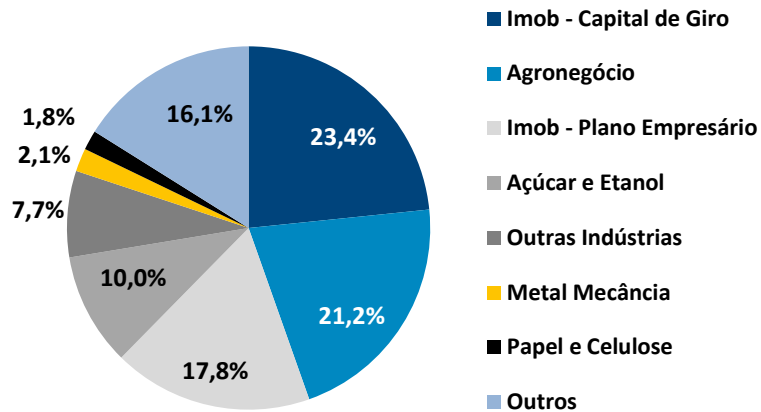
Evolução da Carteira e Originação de Créditos para Empresas (R\$ MM)



Considerando a carteira de crédito expandida para empresas, incluindo avais e fianças no valor de R\$ 24,0 milhões e as aplicações em títulos privados no valor de R\$ 6,5 milhões, atingiu R\$ 4.190,0 milhões no final do 4º trimestre de 2014.

O banco mantém uma política de diversificação de riscos, apresentando, portanto, alta pulverização da carteira entre setores e grupos econômicos. Dessa forma, os 10 maiores clientes representam apenas 11,5% do saldo desta carteira.

Carteira de Crédito de Empresas por Indústria (%)



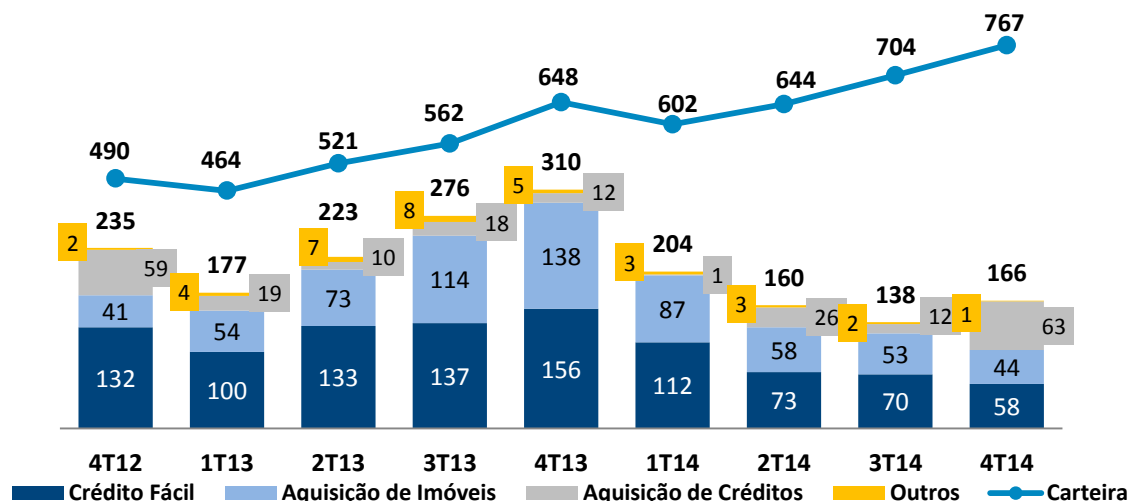
Crédito Imobiliário

O saldo de crédito imobiliário PF (taxas livres + taxas reguladas) totalizou R\$ 432,5 bilhões no 4º trimestre de 2014, crescimento real de 4,5% em relação ao trimestre anterior e avanço de 19,0% em relação ao mesmo período de 2013. Desse total, R\$ 390,8 bilhões correspondem a recursos com taxas reguladas, com crescimento de 4,6% e 20,4% no comparativo com o trimestre anterior e em doze meses, respectivamente. O saldo de crédito imobiliário contratado a taxas de mercado atingiu R\$ 41,7 bilhões, crescimento real de 2,8% e de 7,6% em relação ao 3º trimestre de 2014 e no comparativo anual, respectivamente. A modalidade conta com uma das menores taxas de atrasos do segmento de financiamento para as famílias: a inadimplência acima de 90 dias atingiu, no 4º trimestre de 2014, 1,6% da carteira de crédito imobiliário, recuo de 0,1p.p. em relação ao 3º trimestre de 2014 e estabilidade em doze meses. No 4º trimestre de 2014, o crédito imobiliário PF correspondeu a 8,4% do PIB, avanço de 1,4p.p. nos últimos doze meses.

Foram originados pelo Pan R\$ 166,1 milhões em financiamentos imobiliários durante o 4º trimestre de 2014, volume 21,5% superior ao trimestre anterior e 46,5% inferior ao 4º trimestre de 2013, sendo: (i) R\$ 102,2 milhões em créditos concedidos para pessoas físicas dos quais R\$ 58,0 milhões em operações de refinanciamento (Crédito Fácil) e R\$ 44,2 milhões para a aquisição de imóveis; e (ii) R\$ 63,1 milhões em créditos adquiridos pela Brazilian Securities Companhia de Securitização (“Brazilian Securities”) para securitização. No ano de 2014, a originação de créditos imobiliários foi de R\$ 667,1 milhões, 32,4% abaixo da originação de R\$ 986,5 milhões em 2013, em função das mudanças internas na estrutura do produto como já feito com outros produtos do Banco.

A carteira de crédito imobiliário atingiu R\$ 766,9 milhões no final de dezembro de 2014. Este valor é 8,9% maior do que o saldo da carteira de R\$ 704,2 milhões acumulada no final do trimestre anterior e 18,3% maior do que o saldo da carteira de R\$ 648,3 milhões no 4º trimestre de 2013.

Evolução da Carteira e Originação de Crédito Imobiliário por Produto (R\$ MM)



Cartões

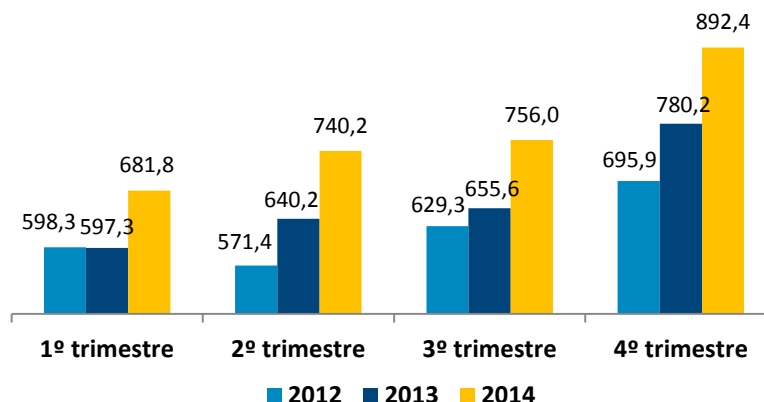
A base de cartões de crédito fechou o ano de 2014 com o total de 1,8 milhão de plásticos e o volume transacionado total com os cartões de crédito Pan, foi de R\$ 3,1 bilhões, 14,9% maior comparado ao ano de 2013.

No 4º trimestre de 2014, foram emitidos 54,6 mil novos cartões de crédito e, no ano, foram emitidos 223,9 mil novos cartões de crédito entre cartões convencionais e cartões consignado. Em 2014, a despesa administrativa e a provisão para crédito de liquidação duvidosa, apresentaram queda de 10,7% e 0,2%, respectivamente, comparadas ao ano anterior.

No último trimestre de 2014, o volume transacionado atingiu R\$ 892,4 milhões, 18,0% maior do que o trimestre anterior e 14,4% maior na comparação com o mesmo período de 2013.

Ao longo de 2014, foram lançados novos produtos, com o objetivo de diversificar o portfólio e alavancar as vendas: Cartão de Crédito em parceria com a empresa Hotel Urbano; Cartão de Crédito Platinum e Cartão PAN Visa Internacional em edição comemorativa da Copa do Mundo da FIFA™.

Volume Transacionado (R\$ MM)

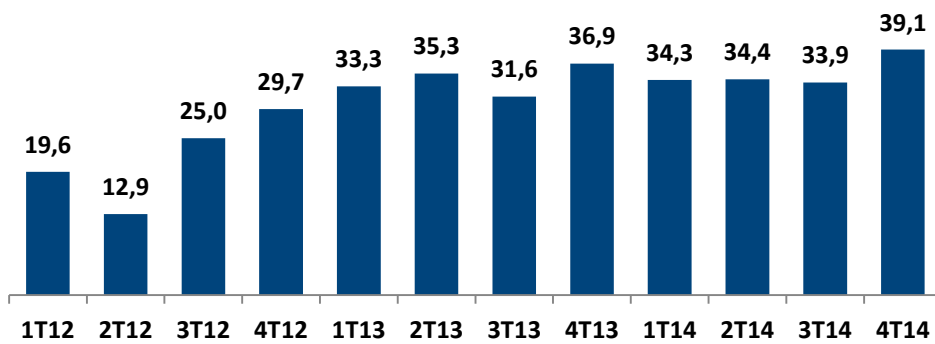


Seguros

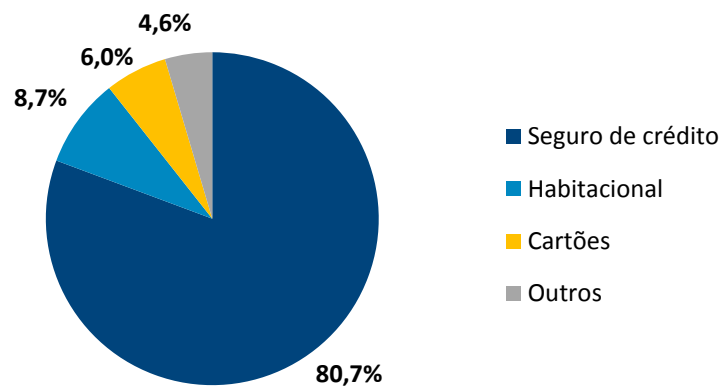
Com a venda da Pan Seguros e da Pan Corretora em Dezembro de 2014, foi firmado um acordo operacional de distribuição, válido por 20 anos, por meio do qual a Pan Seguros utilizará o balcão do Pan na comercialização de seus produtos, e este será remunerado com uma receita de serviço.

O Pan originou prêmios no 4º trimestre de 2014 no montante de R\$ 39,1 milhões, sendo R\$ 31,0 milhões de seguro de proteção de crédito (Pan Protege), R\$ 4,0 milhões de seguro habitacional, R\$ 2,3 milhões de seguro de cartões e R\$ 1,8 milhões com outros seguros.

Prêmios de Seguro originados pelo Pan (R\$ MM)



Prêmios de Seguro originados pelo Pan por Produto (%)

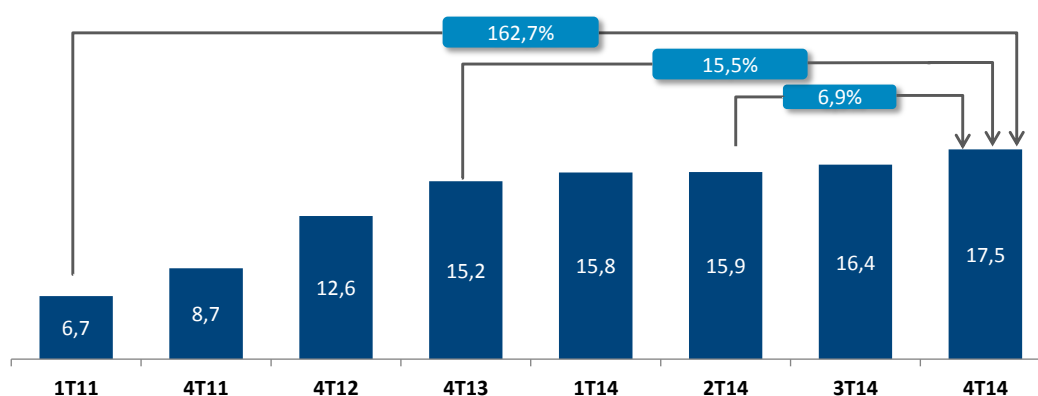


Composição da Carteira

A Carteira Total de Crédito atingiu R\$ 17.632,9 milhões ao final do 4º trimestre de 2014, valor 6,5% superior à carteira de R\$ 16.561,8 milhões em setembro de 2014 e 12,5% superior aos R\$ 15.675,5 milhões de dezembro de 2013. Este valor inclui: (i) a carteira de créditos retida no Banco, de R\$ 17,5 bilhões e (ii) os créditos cedidos com coobrigação anteriormente à Resolução 3.533/08 do Bacen, no montante de R\$ 96,9 milhões.

O saldo da carteira de crédito com resultado retido, que exclui da carteira total os créditos cedidos com coobrigação citados no parágrafo acima e, desta forma, fornece a medida da carteira que rende receitas de juros para a Companhia, por sua vez, manteve crescimento superior ao da Carteira Total de Crédito, tendo atingido R\$ 17.536,0 milhões no fim deste 4º trimestre, com crescimento de 6,9% em relação ao trimestre anterior e de 15,5% em relação ao mesmo trimestre de 2013.

Carteira de Crédito com Resultado Retido (R\$ bi)



A composição da carteira de crédito por segmento de atuação está detalhada a seguir:

Modalidade de Crédito (R\$ MM)	4T14	Part. %	3T14	Part. %	4T13	Part. %	Δ 4T14 / 3T14	Δ 4T14 / 4T13
Veículos e Arrendamento Mercantil	7.375,0	42,1%	7.595,6	46,3%	8.275,0	54,5%	-2,9%	-10,9%
Empresas	4.159,5	23,7%	3.659,1	22,3%	3.249,0	21,4%	13,7%	28,0%
Consignado ¹	3.879,6	22,1%	3.168,1	19,3%	1.730,5	11,4%	22,5%	124,2%
Imobiliário	766,9	4,4%	704,2	4,3%	648,3	4,3%	8,9%	18,3%
Valores a Receber com Características de Crédito	621,5	3,5%	545,4	3,3%	560,1	3,7%	14,0%	11,0%
Cartões de Crédito	596,8	3,4%	587,4	3,6%	573,6	3,8%	1,6%	4,0%
Outros	136,7	0,8%	145,3	0,9%	140,1	0,9%	-5,9%	-2,4%
Carteira de Crédito	17.536,0	100,0%	16.405,1	100,0%	15.176,7	100,0%	6,9%	15,5%
Cessões de Créditos com Coobrigação ²	96,9		156,7		498,7		-38,1%	-80,6%
Total da Carteira de Crédito	17.632,9		16.561,8		15.675,5		6,5%	12,5%

Em 31 de dezembro de 2014, o Pan possuía aplicações em títulos privados no valor de R\$ 6,5 milhões. Assim, a Carteira Total de Crédito Expandida, incluindo tais operações, atingiu R\$ 17.639,4 milhões no final do 4º trimestre de 2014.

¹ A Carteira de Crédito Retida no Banco inclui, na modalidade de Créditos Consignados, R\$ 575,2 milhões em créditos vinculados à Cessão com retenção de riscos e benefícios, registradas contabilmente de acordo com o estabelecido no art. 5º da Resolução 3.533/08 do Bacen.

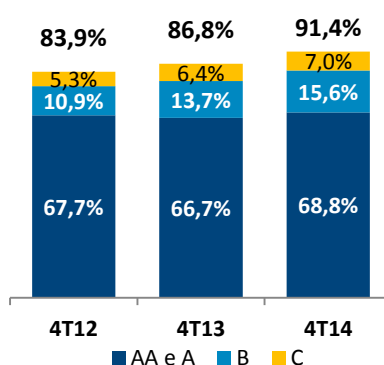
² Os Créditos Cedidos com Coobrigação se referem a créditos cedidos antes de 2011, em padrões anteriores à Resolução 3.533/08 do Bacen.

Qualidade da Carteira de Crédito

Classificação da carteira de crédito do Banco Pan registrada no balanço por categoria de risco³, conforme a Resolução 2.682 do Conselho Monetário Nacional (“CMN”):

Categoria de Risco (R\$ MM)	4T14	Part. %	3T14	Part. %	4T13	Part. %	Δ 4T14 / 3T14	Δ 4T14 / 4T13
"AA" a "C"	16.090,7	91,4%	14.992,2	90,6%	13.596,0	86,8%	7,3%	18,3%
"D" a "H"	1.518,2	8,6%	1.549,2	9,4%	2.061,0	13,2%	-2,0%	-26,3%
Total	17.608,9	100,0%	16.541,4	100,0%	15.657,0	100,0%	6,5%	12,5%

% de Créditos classificados de AA a C (Res. 2.682 do CMN)



Cabe ressaltar que, para a carteira de varejo, como a classificação na figura acima segue a escala da Resolução 2.682 do CMN, existe uma defasagem temporal entre a sua evolução e a das safras originadas pelo Banco. O crescimento da carteira classificada com *rating* B, explicado, sobretudo, pelo crescimento da carteira de empresas, que tem grande concentração de créditos classificados nesta categoria, com base na avaliação fundamentalista do risco de crédito dos clientes.

Prazo das Operações de Crédito

A tabela abaixo apresenta a carteira de crédito total, incluindo a carteira cedida com coobrigação, em 31 de dezembro de 2014 por prazo de vencimento:

Vencimento por Modalidade (R\$ MM)	Em até 30 dias	Entre 31 e 90 dias	Entre 91 e 180 dias	Entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total
Veículos e Arrendamento Mercantil	535,6	460,3	668,8	1.299,8	4.464,3	7.428,7
Empresas	373,6	449,6	881,3	1.093,4	1.361,6	4.159,5
Consignado	134,9	221,9	312,8	565,4	2.687,7	3.922,7
Imobiliário	20,4	21,8	31,7	59,5	633,6	766,9
Valores a Receber com Características de Crédito	371,6	136,9	80,8	32,2	0,0	621,5
Cartões de Crédito	533,0	13,4	16,3	18,4	15,6	596,8
Outros	17,8	11,0	22,9	25,6	59,4	136,7
Total	1.986,9	1.314,9	2.014,7	3.094,3	9.222,2	17.633,0
Part. Venc. %	11,3%	7,5%	11,4%	17,5%	52,3%	100,0%

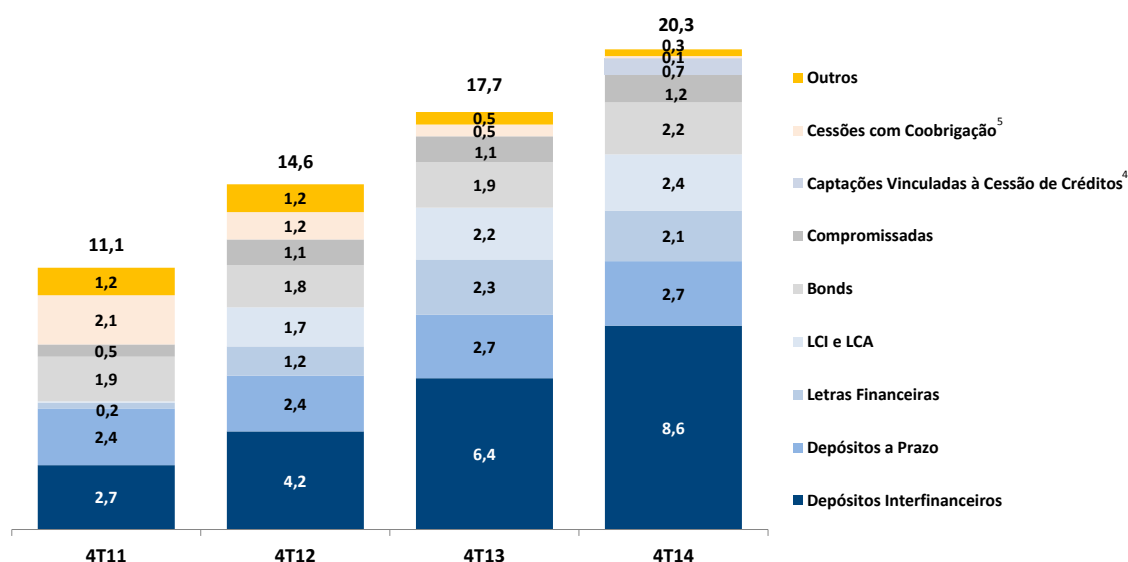
³ Considera Carteira de Crédito excluindo Avais e Fianças

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos captados totalizaram R\$ 20,3 bilhões em dezembro de 2014, 1,0% acima do saldo de R\$ 20,1 bilhões no final do 3º trimestre de 2014 e 15,0% acima do saldo de R\$ 17,7 bilhões no final do 4º trimestre de 2013, acompanhando as necessidades de financiamento dos crescentes ativos do Banco. Dentre as principais fontes de captação, destacaram-se: (i) os depósitos a prazo e interbancários, que representavam R\$ 11,4 bilhões, ou 55,9% do total; (ii) as letras de crédito imobiliário e do agronegócio, que representavam R\$ 2,4 bilhões, ou 11,7% do total; (iii) as emissões de títulos no exterior, no valor de R\$ 2,2 bilhões, representando 10,8% do total; (iv) as letras financeiras, que correspondiam a R\$ 2,1 bilhões, ou 10,5% do total; (v) as operações compromissadas, no total de R\$ 1,2 bilhão, 5,8% do total; (vi) as captações vinculadas à cessão de créditos com retenção de riscos e benefícios realizadas após julho de 2014, de acordo com a Resolução 3.533/08 do Bacen, no valor de R\$ 690,0 milhões, representando 3,4% do total; e (vi) os empréstimos no Brasil e exterior, que correspondiam a R\$ 168,3 milhões, equivalentes a 0,8%.

Fontes de Captação (R\$ MM)	4T14	Part. %	3T14	Part. %	4T13	Part. %	Δ 4T14 / 3T14	Δ 4T14 / 4T13
Depósitos Interfinanceiros	8.631,5	42,5%	8.370,3	41,6%	6.404,4	36,2%	3,1%	34,8%
Depósitos a Prazo	2.736,0	13,5%	2.666,3	13,2%	2.682,9	15,2%	2,6%	2,0%
LCI e LCA	2.377,3	11,7%	2.180,4	10,8%	2.196,1	12,4%	9,0%	8,3%
Bonds	2.197,1	10,8%	2.048,4	10,2%	1.931,2	10,9%	7,3%	13,8%
Letras Financeiras	2.139,5	10,5%	2.251,7	11,2%	2.345,1	13,3%	-5,0%	-8,8%
Compromissadas	1.176,0	5,8%	1.472,3	7,3%	1.087,0	6,1%	-20,1%	8,2%
Captações Vinculadas à Cessão de Créditos ⁴	690,0	3,4%	591,5	2,9%	0,0	0,0%	16,7%	0,0%
Empréstimos	168,3	0,8%	225,5	1,1%	339,8	1,9%	-25,4%	-50,5%
Cessões de Créditos com Coobrigação ⁵	96,9	0,5%	156,7	0,8%	498,7	2,8%	-38,1%	-80,6%
Outros	117,4	0,6%	168,3	0,8%	193,5	1,1%	-30,2%	-39,3%
Total	20.330,2	100,0%	20.131,4	100,0%	17.678,7	100,0%	1,0%	15,0%

Participação nas fontes de Captação (4T14)

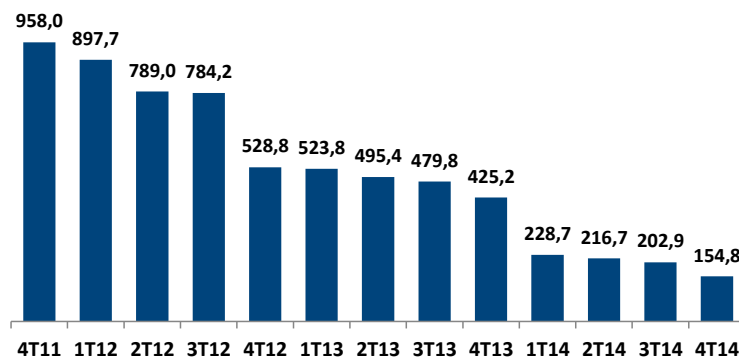


⁴ As Captações Vinculadas à Cessão de Créditos se referem a créditos cedidos com retenção de riscos e benefícios registrados contabilmente de acordo com o estabelecido no art. 5º da Resolução 3.533/08 do Bacen.

⁵ Os Créditos Cedidos com Coobrigação se referem a créditos cedidos antes de 2011, em padrões anteriores à Resolução 3.533/08 do Bacen.

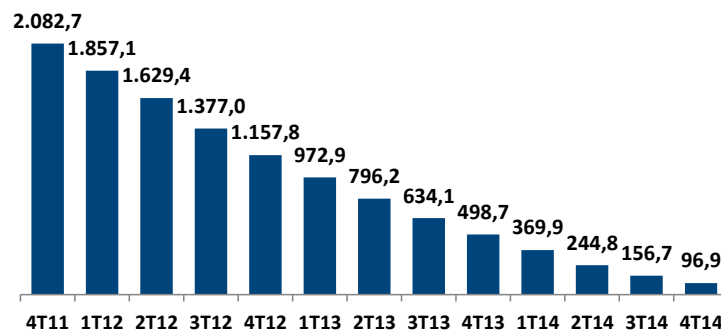
Auxiliado pela melhor percepção de risco decorrente da sua nova estrutura de controle acionário, o Banco vem conseguindo reduzir seus custos de captação, praticando taxas competitivas de mercado na emissão de novos certificados de depósitos a prazo. Como consequência, o saldo de captações através de depósitos a prazo com garantia especial do Fundo Garantidor de Créditos (“DPGE I”) manteve sua trajetória de redução, encerrando o 4º trimestre de 2014 em R\$ 154,8 milhões, 23,7% abaixo dos R\$ 202,9 milhões do final do 3º trimestre de 2014 e 63,6% abaixo dos R\$ 425,2 milhões do 4º trimestre do ano anterior.

Saldo de Captação em DPGE (R\$ MM)



Da mesma forma, o saldo de captações através de cessões de carteiras de crédito com coobrigação, anteriores à Resolução 3.533/08 do Bacen, vem sendo gradualmente reduzido à medida que as carteiras cedidas no passado vencem, uma vez que o Pan não realizou mais cessões nesses moldes sob a atual administração. Assim, o saldo de R\$ 96,9 milhões em carteiras cedidas com coobrigação ao final do 4º trimestre de 2014, representou quedas relevantes de 38,1% frente ao saldo de R\$ 156,7 milhões no final do trimestre anterior e 80,6% em relação ao saldo de R\$ 498,7 milhões no final do 4º trimestre de 2013.

Carteira Cedida com Coobrigação antes de 2011 (R\$ MM)



De acordo com o disposto no Artigo 8º da Circular nº 3.068/01 do Bacen, o Pan declara possuir capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “títulos mantidos até o vencimento” em suas demonstrações financeiras.

MARGEM FINANCEIRA – NIM

No 4º trimestre de 2014, a margem financeira líquida foi de 14,2%, comparada à margem de 9,2% do 3º trimestre de 2014, em função do maior volume e diferente *mix* de produtos dos créditos cedidos.

Margem Financeira Líquida (R\$ MM)	2014	2013	4T14	3T14	Δ 2014 / 2013	Δ 4T14 / 3T14
1. Resultado da Intermediação Financeira Antes da PDD	2.193,9	2.364,5	712,4	442,7	-7,2%	60,9%
2. Ativos Rentáveis Médios	19.609,3	16.829,6	21.077,0	19.808,1	16,5%	6,4%
- Operações de Crédito - Média	16.335,1	13.862,7	16.948,4	16.110,7	17,8%	5,2%
- TVM e Derivativos - Média	2.180,0	2.096,9	2.464,5	2.031,4	4,0%	21,3%
- Aplicações Interfinanceiras - Média	1.094,1	870,0	1.664,2	1.666,1	25,8%	-0,1%
(1) / (2) Margem Financeira Líquida - NIM (% a.a.)	11,2%	14,0%	14,2%	9,2%	-2,8 p.p.	5.0 p.p.

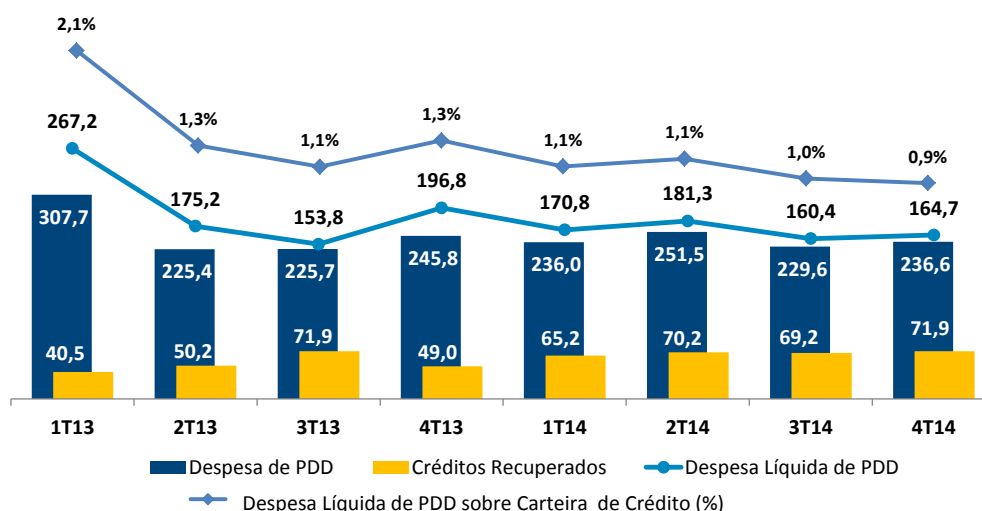
CUSTOS E DESPESAS

No 4º trimestre de 2014, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 236,6 milhões, 3,0% superior à despesa de R\$ 229,6 milhões no trimestre anterior e 3,7% inferior à despesa de R\$ 245,8 milhões do 4º trimestre de 2013. É importante ressaltar que, apesar da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa do 4T14 ter sido superior à despesa do 3T14, a carteira de crédito cresceu 6,5% neste mesmo período. No ano de 2014, mesmo a carteira de crédito total tendo crescendo 12,5%, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 953,7 milhões, 5,1% abaixo da despesa de R\$ 1.004,5 milhões em 2013, refletindo a melhora na qualidade da concessão do crédito.

A recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa vem contribuindo de forma positiva ao longo dos últimos trimestres, tendo atingido o total de R\$ 71,9 milhões no 4º trimestre de 2014, 3,9% acima dos R\$ 69,2 milhões do 3º trimestre de 2014 e 46,7% acima dos R\$ 49,0 milhões do mesmo trimestre de 2013. No ano de 2014, a recuperação de créditos anteriormente baixados contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 276,4 milhões, uma evolução de 30,6% em relação à recuperação de R\$ 211,6 milhões em 2013.

Assim, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 164,7 milhões no 4º trimestre deste ano, valor 2,7% maior do que os R\$ 160,4 milhões do trimestre anterior e 16,3% inferior aos R\$ 196,8 milhões do mesmo trimestre de 2013. Como já mencionado, cabe ressaltar que apesar da despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa do 4T14 ter sido superior à despesa do 3T14, a carteira de crédito cresceu 6,5% neste mesmo período. No ano de 2014, a despesa líquida de provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 677,3 milhões, 14,6% abaixo da despesa de R\$ 792,9 milhões em 2013.

Despesa de PDD e Recuperação de Crédito (R\$ MM e %)



As despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas totalizaram R\$ 468,3 milhões no 4º trimestre de 2014, comparadas a R\$ 403,2 milhões no 3º trimestre de 2014 e aos R\$ 416,8 milhões no 4º trimestre de 2013. Esse movimento foi influenciado pela incorporação de colaboradores vindos de promotoras, que, em contrapartida, reduziram as despesas de comissões, e também pelo reforço de provisões cíveis e impostos relacionados às receitas de cessão de crédito no trimestre.

No ano de 2014, as despesas de pessoal, tributárias e outras despesas administrativas somaram R\$ 1,7 bilhão, 4,0% acima das despesas de R\$ 1,6 bilhão em 2013. É importante notar que houve um incremento de apenas 4,0% em relação ao último ano enquanto a inflação acumulada no período foi de 6,4%.

Despesas (R\$ MM)	2014	2013	4T14	3T14	Δ 2014 / 2013	Δ 4T14 / 3T14
Despesas de pessoal	453,3	430,3	136,0	107,3	5,4%	26,7%
Outras despesas administrativas	1.006,8	945,2	271,8	252,6	6,5%	7,6%
Despesas tributárias	195,9	217,4	60,4	43,2	-9,9%	39,9%
Total	1.656,0	1.592,9	468,3	403,1	4,0%	16,2%

A adequação da estrutura de custos do Pan à sua capacidade de originação de receitas é analisada de forma contínua. Assim, a estrutura de custos do Banco está dimensionada conforme as atuais expectativas da administração para os futuros volumes e margens de operações de crédito. Caso o ambiente econômico e mercadológico interfira na evolução do nosso plano de negócios, medidas adicionais de ajuste de custos serão tomadas para garantir tal adequação.

PATRIMÔNIO E RESULTADOS

O Pan apresentou no 4º trimestre de 2014 um resultado positivo de R\$ 226,5 milhões no balanço consolidado, comparado ao resultado negativo de R\$ 69,7 milhões no trimestre anterior e ao resultado negativo R\$ 182,9 milhões no mesmo trimestre de 2013. No ano de 2014, o Pan teve um resultado acumulado consolidado positivo de R\$ 7,8 milhões frente ao resultado negativo de R\$ 151,7 milhões obtido em 2013.

Demonstração do Resultado (R\$ MM)	2014	2013	4T14	3T14	Δ 2014 / 2013	Δ 4T14 / 3T14
Receitas da Intermediação Financeira	4.471,2	3.883,4	1.439,1	1.179,4	15,1%	22,0%
Rendas de Operações de Crédito	4.685,0	4.130,3	1.485,9	1.046,2	13,4%	42,0%
Despesas com Comissões sobre Cessão de Crédito	(300,0)	(318,2)	(126,7)	(45,9)	5,7%	-176,0%
Despesas com Operações de Crédito Cedidas	(385,7)	(333,7)	(148,2)	(67,9)	-15,6%	-118,1%
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	261,6	340,7	78,5	76,0	-23,2%	3,4%
Resultado com Instrumentos Financeiros e Derivativos	100,8	(53,4)	97,6	115,1	288,7%	-15,2%
Resultado de Operações de Câmbio	109,5	117,7	52,0	56,0	-7,0%	-7,2%
Despesas da Intermediação Financeira	(3.231,1)	(2.523,4)	(963,3)	(966,3)	-28,0%	0,3%
Operações de Captação no mercado	(2.232,6)	(1.428,6)	(714,1)	(716,7)	-56,3%	0,4%
Operações de Empréstimos e Repasses	(44,7)	(90,3)	(12,7)	(20,0)	50,5%	36,8%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(953,7)	(1.004,5)	(236,6)	(229,6)	5,1%	-3,0%
Resultado Bruto de Intermediação Financeira	1.240,1	1.360,0	475,8	213,1	-8,8%	123,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	57,4	171,8	(35,4)	79,8	-66,6%	-144,3%
Despesas Administrativas, de Pessoal e Tributárias	(1.656,0)	(1.592,9)	(468,3)	(403,1)	-4,0%	-16,2%
Resultado Operacional	(358,5)	(61,1)	(27,8)	(110,3)	-486,8%	74,8%
Resultado Não Operacional	(68,2)	(55,6)	(25,6)	(14,3)	-22,6%	-79,6%
Resultado da venda da Pan Seguros e Pan Corretora	386,5	-	386,5	-	0,0%	0,0%
Provisão para Imposto de Renda e Contrib. Social	48,0	(35,1)	(106,7)	54,9	236,7%	-294,1%
Lucro Líquido	7,8	(151,7)	226,5	(69,6)	105,2%	425,1%

Os resultados citados foram impactados pela venda da Pan Seguros e da Pan Corretora, que trouxe um resultado líquido de R\$ 231,9 milhões no 4º trimestre de 2014, bem como pelo volume de cessão sem coobrigação de cada carteira de crédito realizada em cada período. As cessões de carteira sem coobrigação somaram R\$ 2.495,4 milhões no 4º trimestre de 2014 comparadas a R\$ 1.385,7 milhões no trimestre anterior e R\$ 1.496,8 milhões no 4º trimestre de 2013. As participações de cada carteira (veículos, consignado e imobiliário) no volume cedido também influenciam na receita gerada e na margem financeira líquida que, no 4º trimestre de 2014, foi de 14,2%, comparada a 9,2% no 3º trimestre de 2014 e 11,6% no último trimestre de 2013.

O Patrimônio Líquido Consolidado do Pan totalizou R\$ 3.634,5 milhões em dezembro de 2014, frente aos R\$ 3.408,1 milhões registrados em setembro de 2014, e aos R\$ 2.304,9 milhões em dezembro de 2013.

ÍNDICE DE BASILEIA E MARGEM OPERACIONAL

O Índice de Basileia do Conglomerado Financeiro encerrou o trimestre em 18,7%, sendo 13,5% de Capital Principal, frente aos 18,1%, sendo 12,8% de Capital Principal, registrados em 30 de setembro de 2014, após a contabilização do Aumento de Capital, e 13,4%, sendo 7,8% de Capital Principal, em 31 de dezembro de 2013. O valor da Margem Operacional para o Conglomerado Financeiro no 4º trimestre foi de R\$ 1.494,3, comparado aos R\$ 1.325,4 milhões registrados no 3º trimestre de 2014 e R\$ 267,6 milhões ao final de 2013.

R\$ MM	4T14	3T14	4T13
	Financeiro	Financeiro	Financeiro
1. Patrimônio de Referência	3.797,7	3.553,6	2.572,5
Capital Principal	2.746,6	2.505,4	1.497,3
Nível II	1.051,1	1.048,2	1.075,2
2. Patrimônio de Referência Exigido	2.235,4	2.159,3	2.106,1
Parcela de Exp. Ponderada pelo Risco	2.022,1	1.955,4	1.881,5
Parcela de Câmbio (PCAM)	7,1	14,6	23,0
Parcela de Juros (Pré-Fixados)	27,0	10,0	33,5
Parcela de Juros (Cupom de Índice de Preços)	0	0	0,3
Parcela do Risco Operacional	179,2	179,2	167,8
Índice de Basileia (1 / (2 / 11%))	18,7%	18,1%	13,4%
Capital Principal	13,5%	12,8%	7,8%
Nível II	5,2%	5,3%	5,6%
3. RBAN	68,0	68,9	198,9
Margem Operacional (1 - 2 - 3)	1.494,3	1.325,4	267,6

RATINGS

No dia 12 de julho de 2011, reconhecendo o suporte proporcionado pela nova estrutura de controle e as diversas iniciativas tomadas pela atual administração para reduzir custos, alcançar um melhor alinhamento estratégico e melhorar a estrutura operacional da Companhia, a Fitch Ratings elevou as classificações de risco do Pan. A principal delas, o *Rating* Nacional de Longo Prazo, subiu três níveis, de A-(bra) para AA-(bra).

Em 16 de agosto de 2012, a Fitch Ratings atribuiu ao Pan o IDR (*Issuer Default Rating*) de longo prazo em moeda estrangeira "BB+" e, em 27 de janeiro de 2014, afirmou os *ratings* do Banco, alterando sua perspectiva de "estável" para "positiva".

Em 26 de novembro de 2013, a Standard & Poor's ("S&P") atribuiu ao Pan o IDR de longo prazo em escala global "BB+" e o IDR de longo prazo em escala nacional "brAA". Segundo a S&P, as notas se baseavam na posição de liquidez adequada do Pan, no suporte de *funding* que recebe de ambos os seus acionistas controladores e na sua importância estratégica para o BTG Pactual.

Em abril de 2014, em decorrência da revisão da avaliação de risco da indústria bancária do Brasil, a S&P rebaixou os *ratings* atribuídos a alguns bancos nacionais, dentre eles o Pan, ao qual foi atribuído o *rating* "BB" ao IDR de longo prazo em escala global e "brAA-" ao IDR de longo prazo em escala nacional.

Em agosto de 2014, Moody's Investors Services atribuiu ao Pan o *rating* "Ba2" para IDR de longo prazo em escala global e "A1.br" IDR de longo prazo em escala local, ambos com perspectiva estável.

	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
FitchRatings KNOW YOUR RISK	AA-	BB+	Positiva
STANDARD & POOR'S RATINGS SERVICES McGRAW HILL FINANCIAL	AA-	BB	Estável
MOODY'S	A1	Ba2	Estável
RISKbank SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO BANCÁRIO	Baixo Risco p/ Médio Prazo	-	-

DESEMPENHO NO MERCADO DE AÇÕES

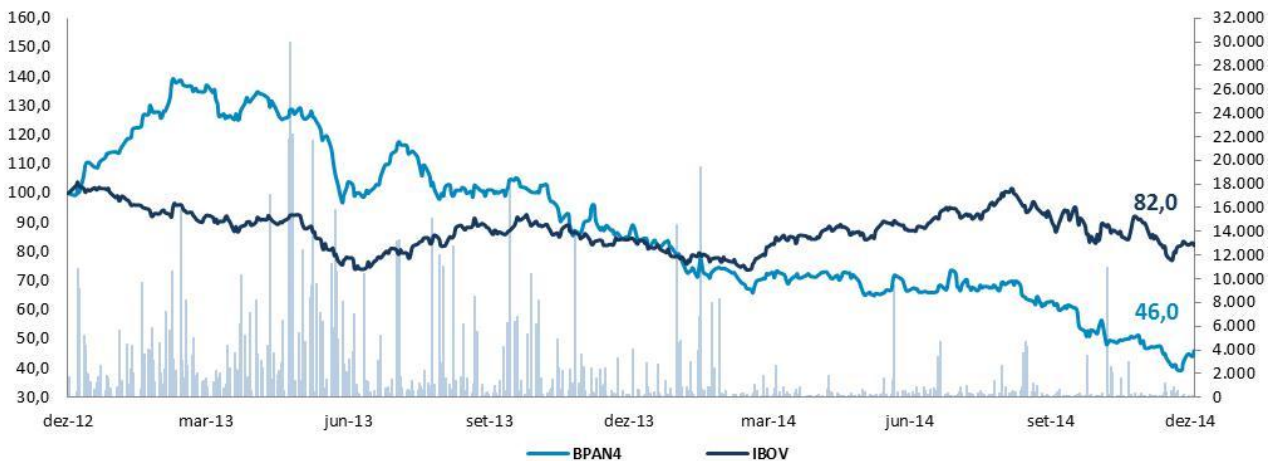
As ações preferenciais do Pan (BPAN4) estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA e são integrantes do Índice de Governança Corporativa Diferenciada (IGC), do Índice de Ações com *TagAlong* Diferenciado (ITAG), do Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT), do Índice *SmallCap* (SMLL) e do Índice BM&FBovespa Financeiro (IFNC).

A ação iniciou o 4º trimestre de 2014 cotada a R\$ 3,15 e terminou o trimestre cotada a R\$ 2,35. A cotação máxima foi de R\$ 3,17 por ação e a mínima de R\$ 2,01 por ação no trimestre.

O volume financeiro total negociado no 4º trimestre de 2014 foi de R\$ 35,3 milhões, com uma média diária de R\$ 569,0 mil. No dia 31 de dezembro de 2014, o valor de mercado do Banco era de R\$ 2,2 bilhões.

Data Base 100 = 31/12/2012

Vol. Financeiro (R\$ mil)



Fonte: Reuters

ANEXOS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
ATIVO	BANCO		CONSOLIDADO	
	2014	2013	2014	2013
CIRCULANTE	9.668.009	8.429.711	10.623.486	9.672.162
Disponibilidades	36.507	36.806	47.298	47.763
Aplicações interfinanceiras de liquidez	1.075.581	1.167.367	952.847	1.164.314
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	620.932	454.296	724.561	480.738
Relações interfinanceiras	48.107	28.466	48.107	28.466
Operações de crédito	5.819.806	4.317.921	6.537.148	5.220.694
Operações de crédito - setor privado	6.303.257	4.810.334	7.101.564	6.168.576
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(483.451)	(492.413)	(564.416)	(947.882)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	27.112	79.173
Operações de arrendamento a receber	-	-	32.098	95.133
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(4.986)	(15.960)
Outros créditos	1.919.193	2.320.991	2.088.597	2.477.897
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(43.848)	(42.582)	(43.910)	(43.731)
Outros valores e bens	191.731	146.446	241.726	216.848
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	13.272.468	10.006.403	14.594.936	11.608.552
Aplicação interfinanceira de liquidez	72.979	135.124	4.690	66.383
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	1.664.832	874.931	1.897.226	1.257.482
Operações de crédito	8.183.741	6.764.725	8.838.215	7.474.008
Operações de crédito - setor privado	8.461.800	7.072.738	9.146.332	7.822.427
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(278.059)	(308.013)	(308.117)	(348.419)
Operações de arrendamento mercantil	-	-	7.810	36.676
Operações de arrendamento a receber	-	-	9.244	44.069
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	-	-	(1.434)	(7.393)
Outros créditos	2.889.607	1.935.176	3.385.431	2.475.283
(Provisão para créditos de liquidação duvidosa)	(5.610)	(146)	(5.663)	(150)
Outros valores e bens	466.919	296.593	467.227	298.870
PERMANENTE	1.086.298	1.243.885	281.994	312.199
TOTAL DO ATIVO	24.026.775	19.679.999	25.500.416	21.592.913
PASSIVO	2014	2013	2014	2013
CIRCULANTE	14.186.285	12.056.733	15.098.386	13.024.291
Depósitos	9.829.149	8.120.280	9.760.907	7.779.471
Depósitos à vista	107.184	178.301	107.002	178.058
Depósitos interfinanceiros	8.614.458	6.519.942	8.546.399	6.340.276
Depósitos a prazo	1.107.507	1.422.037	1.107.506	1.261.137
Captações no mercado aberto	158.988	1.034.884	147.672	1.029.285
Recursos de aceites e emissão de títulos	2.766.722	1.676.695	3.495.960	2.391.831
Relações interfinanceiras	107.300	138.700	107.300	129.740
Relações interdependências	4.041	603	4.041	603
Obrigações por empréstimos	-	-	68.317	122.719
Instrumentos financeiros derivativos	37.208	1.698	13.559	1.698
Outras obrigações	1.282.877	1.083.873	1.500.630	1.568.944
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.204.399	5.312.753	6.765.919	6.261.281
Depósitos	1.815.409	1.534.937	1.713.617	1.485.834
Depósitos interfinanceiros	85.122	64.099	85.122	64.099
Depósitos a prazo	1.730.287	1.470.838	1.628.495	1.421.735
Captações no mercado aberto	1.028.368	57.712	1.028.368	57.712
Recursos de aceites e emissão de títulos	1.204.068	2.185.904	1.672.091	2.732.915
Obrigações por empréstimos	-	-	100.000	217.130
Instrumentos financeiros derivativos	1.639	20.259	1.639	9.239
Outras obrigações	2.154.915	1.513.941	2.250.204	1.758.451
Resultado de exercícios futuros	1.605	2.460	1.605	2.460
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	20	21
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.634.486	2.308.053	3.634.486	2.304.860
Capital social	3.460.732	2.867.020	3.460.732	2.867.020
Reservas de Capital	195.208	-	195.208	-
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(24.273)	(16.286)	(24.273)	(16.286)
Lucros (Prejuízos) acumulados	2.819	(542.681)	2.819	(545.874)
TOTAL DO PASSIVO	24.026.775	19.679.999	25.500.416	21.592.913

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013				
<i>(Em milhares de reais)</i>				
	BANCO		CONSOLIDADO	
	2014	2013	2014	2013
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	4.129.962	3.202.824	4.471.228	3.883.359
Rendas de operações de crédito	4.397.584	3.616.996	4.650.649	4.063.305
Resultado de operações de arrendamento mercantil	-	-	34.371	67.004
Despesas com comissões sobre cessão de crédito	(299.975)	(318.235)	(299.975)	(318.235)
Despesas com operações de crédito cedidas	(398.257)	(386.071)	(385.692)	(333.739)
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	215.649	242.890	261.607	340.697
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	105.490	(70.495)	100.797	(53.412)
Resultado de operação de câmbio	109.471	117.739	109.471	117.739
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.026.092)	(2.246.646)	(3.231.086)	(2.523.408)
Operações de captação no mercado	(2.140.884)	(1.353.175)	(2.232.637)	(1.428.583)
Operações de empréstimos e repasses	(19.302)	(9.003)	(44.728)	(90.318)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(865.906)	(884.468)	(953.721)	(1.004.507)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.103.870	956.178	1.240.142	1.359.951
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(1.479.534)	(1.152.789)	(1.598.624)	(1.421.038)
Receitas de prestação de serviços	355.751	332.443	400.056	368.574
Resultado de equivalência patrimonial	3.741	39.034	-	-
Receita de prêmios ganhos de seguros	-	-	169.395	129.020
Despesas de sinistros retidos	-	-	(45.401)	(43.878)
Despesas de pessoal	(220.960)	(186.178)	(453.342)	(430.255)
Outras despesas administrativas	(1.071.598)	(958.274)	(1.006.793)	(945.185)
Despesas tributárias	(127.067)	(146.446)	(195.857)	(217.434)
Outras receitas operacionais	122.048	253.848	155.872	303.898
Outras despesas operacionais	(541.449)	(487.216)	(622.554)	(585.778)
RESULTADO OPERACIONAL	(375.664)	(196.611)	(358.482)	(61.087)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	326.750	(58.996)	318.347	(55.566)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(48.914)	(255.607)	(40.135)	(116.653)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	53.544	26.559	47.959	(35.074)
Provisão para imposto de renda	(9.177)	12.265	(1.821)	(33.503)
Provisão para contribuição social	(6.099)	7.789	(43.456)	(23.479)
Ativo fiscal diferido	68.820	6.505	93.236	21.908
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS	-	-	(1)	(1)
LUCRO/ (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	4.630	(229.048)	7.823	(151.727)

Este relatório pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros do Pan. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração do Banco com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios.

Riscos e incertezas relacionados aos negócios do banco, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em "Fatores de Risco" no Formulário de Referência, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.